

Desigualdades territoriais nos centros de especialidades odontológicas do Amazonas: justiça bioética

Territorial inequalities in dental specialty centers in Amazonas: bioethical justice

Sophia Maciel Martins[1]; Ana Clara Falcão Gonella[1]; Kleber Maia Pereira[2]; Márcia Lopes Rocha[2]; Natália Stefany da Silva Pereira[2]; Jefter Haad Ruiz da Silva[2]

[1] Acadêmicas de Odontologia da Faculdade do Amazonas (IAES), Manaus – AM, Brasil.
[2] Docentes do Curso de Odontologia da Faculdade do Amazonas (IAES), Manaus – AM, Brasil.

Introdução: A distribuição equitativa dos serviços de saúde constitui um desafio para a efetivação do princípio bioético da justiça, especialmente em territórios marcados por extensas distâncias geográficas e dificuldades de deslocamento, como o Amazonas. **Objetivo:** Analisar a distribuição territorial dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a produção odontológica especializada no Amazonas, em 2025, sob a perspectiva da justiça distributiva. **Metodologia:** Estudo ecológico, quantitativo, descritivo e exploratório, realizado com dados secundários agregados dos 62 municípios amazonenses, provenientes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DATASUS), do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e de estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas a distribuição municipal e regional dos CEO, a cobertura territorial segundo a presença desses serviços e a concentração da produção odontológica especializada. **Resultados:** Identificaram-se 13 CEO distribuídos em nove municípios (14,5% do total). Aproximadamente 66,3% da população estadual residia em municípios com pelo menos um CEO, enquanto 33,7% vivia em municípios sem serviços cadastrados. A presença de CEO foi identificada em cinco das nove regiões de saúde, permanecendo sem unidades cadastradas as regiões Alto Solimões, Juruá, Rio Negro e Solimões e Triângulo. Manaus concentrou cinco dos 13 estabelecimentos, além de 69,5% dos 7.993 procedimentos endodônticos registrados e 66,5% da produção periodontal. **Discussão:** Os resultados evidenciam concentração territorial da oferta e da produção odontológica especializada, suscitando questionamentos sobre a justiça distributiva na organização da rede assistencial. Entretanto, a ausência de CEO em determinados municípios não implica necessariamente inexistência de acesso, considerando a possibilidade de atendimento regionalizado. **Conclusão:** A distribuição desigual dos CEO no Amazonas evidencia desafios para a equidade territorial na atenção odontológica especializada. O planejamento regional deve considerar a distribuição populacional, os fluxos assistenciais e as particularidades geográficas do estado, visando fortalecer a justiça distributiva na organização dos serviços.

Palavras-chave: atenção secundária à saúde; serviços de saúde bucal; equidade em saúde; justiça social; distribuição espacial.

Eixo Temático: Educação em odontologia.

Revista Clínica de Odontologia (RCO)
Faculdade do Amazonas – IAES
ISSN-e: 2966-4128
DOI: https://doi.org/10.70614/mywdq659